

EMPRÉSTIMOS DO PORTUGUÊS NA LÍNGUA TERENA

Vinícius Gonçalves dos Santos (UEMS)

viniciusgs16@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Os empréstimos linguísticos são processos naturais de quaisquer línguas que tenham contato com outras, e fazem parte do seu desenvolvimento. Uma das entradas acontece a partir da necessidade de nomear um objeto não presente em sua cultura anteriormente. No português, vêm ocorrendo, com frequência, empréstimos do inglês, pelo grande contato com a cultura norte-americana, nomeamos conceitos e objetos não antes presentes em nossa cultura, como "Fast food" ou "deletar". Neste caso, temos um equivalente que seria o "apagar", e por razões sociais mantivemos o "deletar", devido ao termo ser muito utilizado no meio digital, impulsiona o uso mantendo assim o termo mais falado. Na língua terena, não é diferente. Pelo contato com os "purútuye" (homem branco), termos novos aparecem na língua. Pelo envolvimento com a cultura "estrangeira", surgem necessidades de nomear animais antes não presentes como "vaka" para nomear "vaca", conceitos antes não presentes como "alúkaxo" para designar o verbo "alugar", entre outros itens de cultura alheia. Por nacionalismo, tendemos a olhar com olhos desconfiados para empréstimos, dificilmente a troca de termos é unilateral. Os empréstimos enriquecem a língua, mostrando o seu dinamismo. Nosso objetivo é investigar as influências do português na língua terena e as marcas deixadas.